



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CAMILA SOUZA CARDOSO**

**CONTRIBUIÇÕES DA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O  
TRABALHO COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO  
DE CASO NA ESCOLA KIMIMO**

Salvador  
2011

**CAMILA SOUZA CARDOSO**

**CONTRIBUIÇÕES DA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O  
TRABALHO COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO  
DE CASO NA ESCOLA KIMIMO**

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Pedagogia, da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Marlene Oliveira dos Santos

Salvador  
2011

**CAMILA SOUZA CARDOSO**

**CONTRIBUIÇÕES DA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O  
TRABALHO COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO  
DE CASO NA ESCOLA KIMIMO**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

**Banca Examinadora**

Marlene Oliveira dos Santos – Orientadora \_\_\_\_\_

Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia

Maria Izabel Souza Ribeiro \_\_\_\_\_

Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia

Heloísa Helena Monteiro Tourinho \_\_\_\_\_

Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, em primeiro lugar.

Sou incondicionalmente grata a minha orientadora Prof<sup>a</sup> Ms. Marlene Oliveira dos Santos, que com muita paciência e dedicação além de me orientar na escrita me ajudou a superar os obstáculos e me deu tempo para refleti-los permitindo assim que eu conseguisse essa vitória. Muito obrigada!

Agradeço à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Couto por estar sempre presente e me ajudar a escolher a orientadora, além de todos os puxões de orelha. Obrigada!

Ao Prof. Dr. Antônio Bahia, por me fazer ver a pedagogia de outra forma, crítica, reflexiva e aberta, onde nós somos os construtores do conhecimento. Obrigada!

A Escola Kimimo, por abrir as portas para que eu pudesse estagiar e em seguida desenvolver a minha monografia baseada em sua proposta pedagógica.

A minha família agradeço por me apoiar em todos os momentos e todas as decisões.

Ao meu Amor, que aturou todo o meu estresse, falta de tempo e ansiedade. Obrigada!

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Obrigada, a todos vocês, pelo apoio!

“Satisfeita uma curiosidade, a capacidade de inquietar-me e buscar continua em pé. Não haveria existência humana sem a abertura de nosso ser ao mundo, sem a transitividade de nossa consciência”.

Paulo Freire (1996)

## RESUMO

As discussões sobre o currículo na Educação Infantil é muito grande. O que é, e para que serve são questionamentos corriqueiros. Esse trabalho traz o conceito de criança como sujeito histórico, social e de direitos, que é o centro da construção dos currículos na Educação Infantil. Analisei a Proposta Pedagógica da Escola Kimimo, identifiquei a concepção de criança presente na mesma, e quais as metodologias e práticas de avaliação adotadas pela instituição. A pesquisa é de cunho qualitativa, por trazer uma análise da Proposta Pedagógica da Escola Kimimo. A partir das legislações, dos autores ligados ao tema, dos dados da análise documental e da minha vivência na escola pude constatar que a Proposta da Escola contribui para o desenvolvimento das crianças, apesar da proposta em si, está desatualizada e desestruturada.

**Palavras-chave:** Proposta Pedagógica. Criança. Creche.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	CRIANÇA: UM SUJEITO HISTÓRICO E SOCIAL.....	11
3	CURRÍCULO: O QUE É E PARA QUEM? .....	19
4	UMA VISÃO ATUAL DE CURRÍCULO .....	25
5	METODOLOGIA.....	31
6	ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA KIMIMO.....	32
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo do meu curso de Pedagogia fui me identificando com assuntos relacionados ao desenvolvimento infantil, à psicologia e à infância. Acreditando em algumas hipóteses, escolhi o meu tema a partir da observação do meu afilhado, na época com 1 ano, que já era bem desenvolvido em relação aos marcos de desenvolvimento das crianças. Minha vontade era descobrir se uma criança frequentando a escola desde cedo, ainda com um ano, se desenvolveria ainda mais rapidamente e como a proposta pedagógica da escola influenciaria em seu desenvolvimento.

A partir desses fatos e com a minha experiência com o assunto em disciplinas, como Dinâmicas de Grupo, Psicologia do Desenvolvimento, Educação Infantil e Psicologia das Relações Humanas, me interessei em estudar sobre as contribuições da proposta pedagógica da escola de Educação Infantil para o trabalho com as crianças.

Acredito que a socialização da criança no ambiente escolar é muito importante, pois o ambiente lúdico, os incentivos pedagógicos, as brincadeiras, as atividades e a presença do professor como mediador entre as ações das crianças e os elementos do conhecimento, estruturando e criando espaços e circunstâncias de aprendizagens para articular os conhecimentos já adquiridos das crianças com as diferentes linguagens e áreas do conhecimento humano faz com que os saberes sejam ampliados e intensificados de acordo com cada indivíduo e com o seu desenvolvimento.

Maria Carmen Barbosa, no relatório do Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil chamado “Práticas Cotidianas na Educação Infantil – Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares” (BRASIL, 2009) diz que a educação infantil tem como função contemporânea permitir uma vivência comunitária, ensinando o respeito, o acolhimento e a celebração a diversidade de pessoas que estão ao nosso redor vivendo em nossas comunidades e possibilitando uma visão de mundo ampla e diversificada. Ou seja, o convívio em comunidade nos leva a ver os diversos mundos sociais, culturas e experiências vividas ao longo da história, que são passadas através de literatura, música, pintura, dança e que complementam as histórias individuais aumentando os horizontes cognitivos e emocionais. Com esse projeto,

pude analisar e refletir sobre as práticas realizadas no meu cotidiano, e perceber o quão é importante a convivência da criança com o grupo escolar e como nós professores temos não só a missão de educar, mas principalmente de inserir essa criança na sociedade de forma natural. Apesar de sermos seres humanos biologicamente sociais, não nascemos sabendo nos relacionar, e a educação infantil vem para que em suas práticas educativas seja possível conhecer as histórias das crianças e a partir de sua vivência socializá-la.

Márcia Gobbi (2010) traz em seu texto “Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a educação infantil”, uma discussão sobre as diversas linguagens das crianças e demonstrando ao longo do texto inúmeras formas de expressão sem o uso constante da linguagem oral e escrita, além de trazer exemplos de como elas devem ser trabalhadas.

A discussão sobre a idade correta de colocar as crianças na escola é muito grande. A idade ideal e a necessidade real também são fatores de grande relevância. As creches sempre foram muito carregadas de preconceito, em consequência do seu histórico, no entanto, com as transformações econômicas e sociais ocorridas no século XIX houve uma mudança de conceito. As creches para famílias de classe pobre tinham como finalidade o cuidado das crianças, cuidado no seu sentido físico, onde haveria apenas preocupações higiênicas e de integridade física. Já as creches para as famílias tradicionais com condições financeiras, eram para formar as crianças intelectualmente, ou seja, o educar.

Maria Carmem Barbosa (2009) fala da ação pedagógica com os bebês e define as funções que a creches e pré-escolas devem exercer.

Deixando de lado a necessidade da família e observando a oportunidade que a escola oferece para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, relacional e afetivo da criança, apresento como problema da pesquisa: quais as contribuições da Proposta Pedagógica da Escola Kimimo para o trabalho com crianças na Educação Infantil?

Com a minha pesquisa tenho como objetivo geral: analisar a Proposta Pedagógica da Escola Kimimo. Em seguida, identificar quais são os princípios e a concepção de criança presentes na proposta pedagógica, identificar quais são as metodologias, os materiais pedagógicos e as práticas de avaliação adotadas pelos professores, sendo esses os objetivos específicos. Com base em teóricos como: Ariès (1981), Bacelar (2009), Barbosa (2006), Corsino (2009), Gera (2011), Gobbi (2010), Luz (2010), Machado (1991), Monteiro (2009), Oliveira (2011), Pedrosa

(2010), Sá (2008) e os documentos oficiais que embasam a educação infantil e garantem os direitos das crianças.

Essa pesquisa foi realizada a partir da análise documental da Proposta Pedagógica da Escola Kimimo sendo relacionada com os documentos legais que norteiam e definem as características e deveres das instituições de Educação Infantil, e os direitos das crianças. É composto de Introdução, aqui descrita, o capítulo 2 intitulado “Criança: um sujeito histórico e social”, o capítulo 3 intitulado “Currículo: o que é e para quem?”, onde trago a definição de currículo na visão da professora Roseli Sá e defino o currículo na Educação Infantil, além de trazer o referencial de currículo do RCNEI com seus objetivos para as crianças, o capítulo 4 trago alguns autores que discordam da estrutura do RCNEI e defendem outras linguagens e formas de práticas na educação infantil, o capítulo 5 a Metodologia, como realizei a pesquisa e os documentos utilizados para a análise, e em seguida, no capítulo 6, a análise da Proposta Pedagógica e a Conclusão.

Por fim, espero que essa monografia consiga esclarecer dúvidas e ajudar a compreender o que de fato acontece nas instituições de educação infantil, o que as crianças aprendem e se aprendem e qual o diferencial que as creches e pré-escolas fazem na vida das crianças.

## 2 CRIANÇA: UM SUJEITO HISTÓRICO E SOCIAL

A Declaração Universal dos Direitos da Criança adotada pela Assembléia Geral das Nações Unidas, em 20 de novembro de 1959, foi um marco na educação infantil, pois as crianças conquistaram a lei que define seus direitos e sua integração na sociedade zelando pelo convívio e interação social e cultural.

O conceito de educação infantil é muito novo, os estudos sobre a criança e a infância são recentes e por isso ao estudarmos os conceitos iniciais de creches e pré-escolas nos surpreendemos com suas funções e ações.

Na história das sociedades, as crianças nem sempre tiveram um lugar “especial” ao olhar do adulto como nas últimas décadas. “Até por volta do século XVII, à arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade” (ARIÈS, 1981, p.17).

Durante os séculos X, XI, XII, nas artes medievais que representavam a história, era possível observar que as crianças eram caracterizadas como adultos, as formas do corpo são idênticas (não havendo diferenciação na estrutura “madura” do corpo de um adulto), tendo como única maneira de diferenciação o tamanho, pois eram metade do tamanho dos adultos.

“Por volta do século XIII, surgiram alguns tipos de crianças um pouco mais próximos do sentimento moderno” (ARIÈS, 1981, p.18). Com o nascimento do menino Jesus, a infância passou a ser representada. Nas pinturas era possível se observar as novas formas das crianças, ou seja, como elas passaram a ser apresentadas.

No entanto, essa forma de ver a criança não significava que elas eram desprezadas, e sim, que não havia um apego sentimental com a família, pois eram consideradas muito frágeis e poderiam morrer antes de atingir a “vida adulta”, e caso isso viesse a acontecer seria mais fácil para a família.

A partir do século XVI houve uma mudança ainda maior, as roupas das crianças já eram representadas de forma diferenciada das roupas dos adultos. Já era possível observar cenas de crianças sendo o centro das atenções. Os adultos não se privavam mais de expressar seus sentimentos em relação as crianças pequenas, eles agora as “paporicavam”:

“Não quero que essa coisinha morra”, nesta frase de M (me) de Sévigné (ARIÈS, 1981), é notório o sentimento e é possível fazer relações com o 1º sentimento de infância, onde não sabiam se ela chegaria à idade adulta.

Com a mudança no conceito de criança, ocorreu também a mudança no cuidado com as mesmas e criaram-se as creches e pré-escolas, que, inicialmente, tinham a finalidade de cuidar de crianças pobres, principalmente as que eram mantidas pelo governo. O seu intuito era suprir a falta e a carência por parte das famílias dos pequenos. Com isso, o atendimento era visto como favor e era realizado para uma minoria classificada a partir de critérios excludentes.

O bebê era considerado incapaz de se comunicar, pois a sua expressão corporal e motora não eram compreendida como comunicação. As concepções de bebê, de creche como “mal necessário” e família como espaço exclusivo de educação fizeram com que durante muito tempo as práticas com os bebês os tornassem pouco ativos.

Com esse novo ambiente coletivo de convivência surgiu a inquietação de como as crianças adquiririam as normas e valores culturais. Com isso, elas passaram a ser observadas por diversos estudiosos como educadores, psicólogos e sociólogos da infância. Com a nova concepção de criança e o olhar sobre a forma de comunicação dos bebês, têm surgido novos estudos sobre a sensibilidade dos bebês às manifestações afetivas e estéticas do meio em que vivem. Esse novo olhar rompeu com o estereótipo negativo em relação aos bebês, passando assim a ser compreendido como sujeito por inteiro.

A evolução lúdica, notadamente, nos primeiros anos de vida mostra que ao brincar a criança desenvolve a inteligência, aprende prazerosa e progressivamente a representar simbolicamente sua realidade, deixa, em parte, o egocentrismo que a impede de ver o outro como diferente dela, aprende a conviver. (GERA, Maria Zita; TASSINARI, Ana Maria, 2011, p.1)

O lúdico “não está nas coisas, nos brinquedos ou nas técnicas, mas nas crianças, ou melhor dizendo no homem que as imagina, organiza e constrói” (OLIVEIRA, 2000, p.10).

As pesquisas realizadas por videogravação das rotinas diárias das crianças demonstraram que a maior parte da comunicação com o outro é não verbal e que as trocas afetivas constituem a base das aquisições cognitivas e culturais porque por

meio dessas trocas é que são estruturados os diálogos linguísticos (PEDROSA, 2009).

É nas interações com os parceiros que muitas aprendizagens e aquisições acontecem. E segundo Pedrosa (2009), a mais significativa é a construção da subjetividade, que “constitui e ao mesmo tempo é constituída por um processo chamado intersubjetividade.”

Aos dois meses de idade, o bebê já exibe diferenças de comportamentos em sua relação com objetos ou pessoas, isto é, movimentos de seu corpo, mãos e face são diferenciados em respostas aos sorrisos e vocalizações de seus cuidadores, que podem ser a mãe, o pai, a avó, mas pode ser também a educadora, se a criança frequentar uma creche. (PEDROSA, 2009, p. 19)

E a intersubjetividade acontece a partir desse comportamento, pois os cuidadores em resposta as vocalizações das crianças, fala frases curtas, repetitivas e sincronizadas de modo que a cada instante um se torna o interlocutor. Formando assim um estilo próprio de diálogo da díade (mãe-bebê, pai-bebê, educadora-bebê, etc.). O olhar e sorriso mútuos são vistos como características deste processo ao regular o contato interpessoal (PEDROSA, 2009).

“O brincar é, sem dúvida, a dimensão do interagir mais frequente porque é uma atividade de alta prioridade para a criança” (PEDROSA, 2009, p. 20). Existem vários estudos que tentam definir o que é a brincadeira, seja ela o faz-de-conta, de roda, de “cadê-achou”, alinhavo, quebra-cabeça, etc. No entanto, o que realmente deve ser considerado é o quanto a criança está participando dela, se o faz por prazer, por livre escolha, ou se está sendo obrigada a realizá-la. Então, é a motivação da criança pela brincadeira que classifica se é ou não uma brincadeira, tornando assim ainda mais difícil a sua definição.

As crianças de 0 a 3 anos sofrem mudanças rápidas e contínuas. Vão adquirindo saberes cada vez mais complexos e sutis. Do olhar que foca um objeto, da mão que já consegue prensá-lo, o engatinhar, o se sustentar de pé e o caminhar, o balbucio e a fala, são processos complexos, que passam muito rápido e sem uma estrutura para apoiá-lo e junto a ele construir um conhecimento mais sólido pode ficar incompleto ou com falhas. Por isso, a educação infantil tem um papel muito importante para as crianças de 0 a 3 anos.

As concepções de criança sempre mudaram ao longo da história, e não se apresentam homogêneas nem mesmo na mesma cidade e na mesma escola. As diferenças são de nível social, cultural, econômico e de concepção de família.

A criança é um sujeito social e histórico e é integrante da instituição familiar, biológica ou não, que conseqüentemente está imersa em uma sociedade, que é caracterizada pela sua cultura e momento histórico. A família é o referencial principal da criança. (ÁRIES, 1981).

A natureza das crianças é muito singular, pensam o mundo de forma muito original e próprio. Esforçam-se para compreender o seu meio e as relações que vivenciam. Através das brincadeiras expressam as condições em que vivem, os desejos e aspirações. Nesse processo de construção do conhecimento e das interações, as crianças criam, significam e ressignificam a realidade para que possam criar seu próprio saber.

Oliveira (2000) diz que a criança precisa de atenção para desenvolver seu raciocínio, sua percepção de mundo. As crianças não tiram conclusões sozinhas, elas demandam uma atenção do adulto para que ele “ratifique” suas indagações e conclusões. Com isso, podemos perceber a necessidade que a criança tem em ter suas conclusões “aceitas”, ou melhor, confirmadas pelos adultos, demonstrando a importância que deve ser dada aos questionamentos infantis, os porquês, e suas visões, e essa atenção que deve ser dada a criança a todo momento, e as creches e pré-escolas também são responsáveis por suprir essa necessidade.

Segundo a Política Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 2006), desde o início da Educação Infantil ela era estruturada de forma a atender objetivos e camadas sociais diferenciadas.

As creches sempre foram muito carregadas de preconceito, para famílias de classe pobre a Educação Infantil tinha como finalidade o cuidado das crianças. Cuidado no seu sentido físico, onde haveria apenas preocupações higiênicas e de integridade física para as crianças de 0 a 3 anos. Já as pré-escolas para as famílias tradicionais eram para formar as crianças intelectualmente, ou seja, era a preparação da criança para o Ensino Fundamental.

Em dezembro de 2009, o Conselho Nacional de Educação/ MEC divulgou a Resolução nº 05, que trata especificamente de atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. O art.5º diz:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam com espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos e privado, que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

O sistema de ensino define e orienta o calendário, horário e as demais condições de funcionamento dessas instituições. Não importando a nomenclatura adotada pela instituição, seja ela Centro Educacional, Escola ou nome fantasia, a estrutura deve garantir que seja um espaço de educação coletiva.

É de conhecimento da sociedade que a desigualdade de acesso a creches e pré-escolas entre crianças brancas e negras, regiões sul/sudeste e norte /nordeste, e claro, ricas e pobres. Além das desigualdades de acesso, existem as desigualdades da qualidade do trabalho pedagógico que configuram violações de direitos que ao invés de gerar a equidade, reforçam as desigualdades socioeconômicas, étnico-raciais e regionais.

Em 1988, com a Constituição Federal do Brasil, esse direito é firmado como dever do Estado, levando a Educação Infantil a um patamar de exigências e estruturas pautadas em políticas públicas, marcos legais e orientações pedagógicas.

O Art. 227 assim determina:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Em complemento à educação familiar, ao Estado compete formular políticas e viabilizar recursos que garantam a criança desenvolvimento integral. O direito da criança de 0 a 5 anos à educação vem conquistando cada vez mais prestígio político e presença nos debates brasileiros, mas os desafios ainda são muitos, o que requer vigilância, organização e articulação constante por parte da sociedade civil organizada.

Os movimentos sociais têm grande importância na melhoria da educação de 0 a 5 anos, pois organizados conseguiram pressionar o governo para expandir e melhorar a qualidade de atendimento das crianças em creches e pré-escolas. Surge uma pressão ainda maior quando as mulheres são inseridas no mercado de trabalho com força total, além do aumento das pesquisas científicas sobre desenvolvimento humano, aprendizagem nos primeiros anos de vida e construção da inteligência, que demonstram a real necessidade das crianças dessa faixa etária.

As discussões, em nível nacional e internacional, sobre a educação infantil mostram que existe uma necessidade de aliar as funções de educar e cuidar em uma única instituição, sem que haja diferenciação no tratamento entre os profissionais e instituições. Ter em uma única instituição essas duas funções significa dizer que é necessário uma gama de profissionais para que todas as necessidades das crianças sejam atendidas. Para o desenvolvimento integral a criança depende de cuidados afetivos e aspectos biológicos do corpo, além da forma como os cuidados são realizados e a chance de acesso aos diversos conhecimentos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

Embora haja um consenso sobre a necessidade de que a educação para as crianças pequenas deva promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, considerando que esta é um ser completo e indivisível, as divergências estão exatamente no que se entende sobre o que seja trabalhar com cada um desses aspectos. (BRASIL, 1998, p.17).

O ato de cuidar transcende à proteção e o atendimento das necessidades físicas de alimentação e higiene. Cuidar significa ouvir as necessidades, os desejos, encorajar e conter ações no coletivo, apoiar nos desafios, interpretar seus sentidos singulares, aceitar sua lógica de mundo e sua exploração.

Cuidar e educar significa afirmar na educação infantil os direitos da criança, não somente à proteção à vida, mas os direitos de viver como criança, sonhar, duvidar, pensar, imaginar, rir, chorar, silenciar, questionar e movimentar.

A Educação Infantil tem alcançado reconhecida importância como etapa inicial da educação básica e integrante dos sistemas de ensino, em razão de sua importância no processo de constituição do sujeito. A creche, apesar de não ser uma

etapa obrigatória, o número de matriculados vem aumentando gradativamente. De acordo com o Censo Escolar 2010 (Portal do MEC), o crescimento foi de 9% nas creches, ou seja, um aumento de 168.290 matrículas.

É possível observar que a Educação Infantil atua com diferentes funções, ora predominantemente assistencialista, ora com ações educacionais. No entanto, segundo Barbosa (2010, p.1), as creches e pré-escolas devem cumprir as seguintes funções:

Função Social – acolher, para educar e cuidar, crianças entre 0 e 5 anos, compartilhando com as famílias o processo de formação da criança pequena em sua integralidade. As creches e pré-escolas cumprem importante papel na construção da autonomia e de valores como a solidariedade e o respeito ao bem comum, o aprendizado do convívio com as diferentes culturas, identidades e singularidades.

Função Política – possibilitar a igualdade de direitos para as mulheres que desejam exercer o direito à maternidade e também contribuir para que meninos e meninas usufruam, desde pequenos, de seus direitos sociais e políticos, como a participação e a criticidade, tendo em vista a sua formação na cidadania.

Função Pedagógica – ser um lugar privilegiado de convivência entre crianças e adultos e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas. Um espaço social que valorize a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Entretanto, as propostas pedagógicas são feitas para privilegiar as crianças maiores, já que é a partir delas que são englobadas as necessidades dos bebês e das crianças pequeninhas. Barbosa (2010) utiliza o termo bebê para definir crianças de até 18 meses e após essa faixa etária são chamadas crianças pequenas ou pequeninhas. Por isso, ela afirma que os bebês e as crianças pequenas não têm suas especificidades atendidas nos projetos políticos pedagógicos.

Para que o Estado consiga assumir de forma adequada seu dever com a Educação Infantil, o parecer 20/2009 do Conselho Nacional de Educação/ Ministério da Educação numera 5 funções:

1. Assumir a responsabilidade na educação coletiva das crianças, em complemento à família
2. As instituições de educação infantil fazem parte da ação de promoção da igualdade de oportunidade de gêneros, possibilitando as mulheres o trabalho fora do lar
3. Tornar as creches e pré-escolas espaços privilegiados de convivência, formação de identidades coletivas e ampliação do

- conhecimento, a partir de ações que permitam a equidade educacional entre as crianças de classes sociais diferenciadas
4. Ter oportunidade de se manifestar e ter suas manifestações atendidas garantindo assim sua condição de sujeito de direito e de desejos.
  5. Ter comprometimento com a democracia e a cidadania, respeitando as pessoas e o meio ambiente e acabando com as relações de dominação que estão na sociedade.

Leis e direitos as crianças têm, no entanto, é preciso que haja uma fiscalização direta nas instituições para garantir que todos os deveres sejam cumpridos, permitindo assim, que as crianças possam se desenvolver de acordo com suas capacidades sem que haja nenhuma privação dos seus direitos. E que a família cumpra seu papel com os filhos, para que a escola possa ser um complemento e um espaço de vida coletiva, onde as relações interpessoais são valorizadas para que a construção da sociabilidade tenha expressiva relevância na construção das identidades pessoais e coletiva da criança.

### 3 CURRÍCULO: O QUE É E PARA QUEM?

Segundo Sá (2008), planejamento curricular deve ser um processo permanente de reflexão teórico-prática sobre a organização e direcionamento da prática pedagógica, ou seja, o currículo não é algo estanque em que após sua definição não poderá ser mais modificado, é sim, um documento norteador para as práticas pedagógicas cotidianas e que pode ser modificado a partir de novas necessidades.

Sá (2008) diz que o currículo precisa ser renovado periodicamente e que deve trazer sempre formas alternativas de formação, para que o aluno possa escolher a forma que mais se adapta, resultando assim numa melhor capacidade de aprendizado crítico e com habilidades de gestão, para que possa contribuir para o campo profissional e no exercício da cidadania.

Já definido os conceitos de currículo e planejamento, agora específico as definições do currículo na educação infantil e quais os documentos legais que trazem os direitos das crianças e deveres das instituições.

O currículo na educação infantil tem sido um campo de muitas discussões e questionamentos sobre os conceitos de criança e família e as funções da creche e pré-escola. O termo “currículo” na educação infantil é muitas vezes associado à escolarização das crianças pequenas, sendo assim, preferencialmente chamado de “proposta pedagógica”, ou, “projeto pedagógico”.

A proposta pedagógica, ou projeto pedagógico, é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para o desenvolvimento dos meninos e meninas que nela são educados e cuidados, as aprendizagens que se quer promovidas. Na sua execução, instituição de Educação Infantil organiza seu currículo, que pode ser entendido como as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças. Por expressar o projeto pedagógico da instituição em que se desenvolve, englobando as experiências vivenciadas pela criança, o currículo se constitui um instrumento político, cultural e científico coletivamente formulado. (BRASIL, 2009)

O currículo na Educação Infantil é gerado para articular o conhecimento individual da criança com o conhecimento social, cultural e histórico. Essa articulação é realizada a partir das relações sociais que desde bebês as crianças estabelecem com os professores e colegas, ajudando assim na construção de sua identidade.

As práticas realizadas devem ser planejadas e reavaliadas constantemente, pois devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças (MEC, 2009).

O Ministério da Educação disponibiliza todos os documentos de orientação oficiais para todas as escolas e no site [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br), sendo eles a LDB, as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), que é uma coleção de três volumes de livros que podem ser utilizados por todas as escolas como base para a construção de suas propostas pedagógicas. O primeiro volume é de “Introdução”, onde são definidos conceitos como de criança, educar, o perfil do profissional da educação infantil, além dos objetivos gerais da educação infantil. Segundo volume é “Formação pessoal e social”, que traz as concepções de Processos de fusão (ser como o outro) e diferenciação (uma oposição do outro), Construção de vínculos e Expressão da sexualidade, além formas de aprendizagem, os objetivos para as etapas da educação infantil, os conteúdos, também divididos por faixas etárias e orientações aos professores. E o terceiro e último referencial trata sobre “Conhecimento de Mundo” e fala sobre os seis eixos de trabalho orientados para que as crianças possam construir sua linguagem e estabelecer relações com os elementos do conhecimento sendo eles: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem oral e escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

O Art. 3º da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* diz que o

Currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

A proposta curricular deve ser vinculada principalmente às características socioculturais da comunidade em que está inserida. “A valorização e incorporação desta cultura no currículo das instituições é fonte valiosa para a intervenção pedagógica”. (BRASIL, 1998, p.65).

Com isso, problemas sociais como: desnutrição, violência, abusos, maus tratos, saúde, etc. são problemas que afetam a sociedade brasileira e devem ser considerados pelos profissionais e pelas instituições de educação infantil, pois afetam diretamente as crianças pequenas. Sendo assim, é imprescindível a real necessidade de construção do Projeto Político Pedagógico baseado na realidade local e de quem frequenta a instituição, ou seja, seu público alvo deve estar diretamente envolvido na construção.

A inserção de creches e pré-escolas no sistema de ensino, apesar de já ter provocado mudanças na Educação Infantil, precisa de instrumentos que complementem o trabalho pedagógico realizado ao longo do processo, sem que haja um molde para a realização do projeto pedagógico e o planejamento. Hoje os professores são desafiados a construir propostas pedagógicas que tragam a criança para o centro, onde a experiência de vida da mesma seja utilizada como base para a construção do conhecimento.

A criança, como centro do planejamento, onde devem ser garantidos os seus direitos. Pois a idade atendida pela educação infantil é caracterizado por marcantes aquisições como: andar, falar, controlar os esfíncteres, a formação da imaginação e a capacidade de fazer de conta. Com isso, a motricidade, o pensamento, a afetividade, a linguagem e a socialização são aspectos integrados que se desenvolvem a partir das interações, que são realizadas desde o nascimento, dependendo de como esses aspectos são trabalhados.

Cada criança tem seu modo de interagir, sendo assim:

[...] elabora um modo próprio de agir nas diversas situações que vivencia desde o nascimento conforme experimenta sensações de desconforto ou de incerteza diante de aspectos novos que lhe geram necessidades e desejos, e lhe exigem novas respostas (BRASIL, 2009, p.7)

No cotidiano da educação infantil o planejamento diário é importante para formar uma noção cronológica nas crianças, no sentido de que a partir dos 2 a 3 anos elas passem a ter um maior noção espacial e temporal. Na Escola Kimimo a rotina é fixada a partir dos marcos dos horários e atividades realizadas.

Situação: Um aluno X olha o relógio e vê que já são 08:30h e diz: “Tia já está na hora do parque”. Essa criança de três anos não é simplesmente um gênio, ele está habituado a ouvir a professora informar-los que sempre quando o relógio está com os ponteiros naquela posição é a hora do parque, ou seja, eles começam a ter noção de tempo, tempo cronológico, ou seja, o tempo marcado no relógio.

Sobre as rotinas na educação infantil, Barbosa (2006, p.35) diz que “é possível afirmar que elas sintetizam o projeto pedagógico das instituições e apresentam a proposta de ação educativa dos profissionais”. Na análise de uma proposta pedagógica é possível observar o nível de interesse da escola, pois um projeto bem elaborado, em conjunto com os sujeitos diretos (alunos), indiretos (pais e comunidade), demonstra propriedade e empenho na construção de uma instituição de qualidade que preza a formação de indivíduos dignos e de respeito.

Segundo Barbosa e Richter (2009), “Pensar e propor um currículo para e com as crianças pequenas é favorecer um percurso de ingresso e pertencimento na cultura.” Elas ainda afirmam que a desde o nascimento as crianças já iniciam sua formação, pois as interações que elas têm nesses momentos já são parte das práticas sociais. As crianças compreendem o mundo através de práticas culturais, ou seja, daquilo que fazem com ela, sejam cuidados afetivos, alimentares, higiênicos, todos eles juntos fazem parte da formação individual das crianças.

As crianças pequenas iniciam seu percurso curricular na creche participando dos acontecimentos, produzindo perguntas e respostas sobre o mundo em que vivem através de diferentes linguagens. É na pré-escola que começa a tornar-se pertinente a aproximação conceitual dos conhecimentos científicos. (BARBOSA, RICHTER, 2009, p.27)

Barbosa e Richter consideram que o currículo para os bebês e crianças pequenas deve ser composto por saberes e conhecimento como:

- Os saberes e conhecimentos oriundos das *práticas corporais, culturais e sociais* nas quais as crianças

são introduzidas em seus contextos de vida e que, na educação infantil, são identificadas principalmente através das interações sociais, das rotinas, das culturas de pares, das brincadeiras, dos cantos, dos relacionamentos entre crianças e crianças e crianças e adultos, isto é, através dos conhecimentos tradicionalmente realizados com os bebês e crianças pequenas na vida cotidiana;

- Os saberes e conhecimentos de *linguagens*, que são as formas simbólicas que essa cultura produziu e produz ao longo da história para criar, interpretar, expressar, narrar e comunicar ações e sentidos que significam a convivência;
- Os saberes e conhecimentos das *áreas disciplinares* organizadas historicamente e socialmente e que são necessários à formação das crianças nos aspectos científicos e tecnológicos, isto é, os conhecimentos científicos. (BARBOSA E RICHTER, 2009, p. 27)

No entanto, o currículo e as práticas descritas nos documentos podem ser seguidas, ou não, por isso o profissional docente que está na sala de aula tem um papel fundamental na sequência do que corresponde o currículo e principalmente na construção da identidade das crianças.

A intervenção dos professores nesse nível educacional se caracteriza por uma participação indireta e uma atenção e observação constante. É preciso, então, organizar a escola para que as crianças possam ter tempo para viver a infância. (BARBOSA, 2009, p.100).

Nesse sentido, os profissionais docentes são responsáveis pela criação do ambiente lúdico capaz de promover desejos e necessidades de aprender, provocando situações de interação e trocas de conhecimentos. Mesmo estando apenas observando as crianças distante, a professora está sempre ocupada com as crianças, pois “um olhar de aprovação torna-se então fundamental para dar sustentação e demonstrar a confiança do adulto na criança” (BARBOSA, 2009, p.100). Para se estabelecer uma relação de confiança é preciso uma relação estável e contínua, por isso a estabilidade do professor com o grupo é muito importante.

Uma proposta pedagógica para se tornar intencional é preciso que o professor não a faça de forma “mecânica”, onde apenas segue planos e projetos concebidos

por outros. “A docência é a prática na qual cada ação exige a tomada de uma decisão ou opção teórica” (BARBOSA, 2009, p. 101).

Observar, registrar e documentar são ações importantes a serem realizadas pelas professoras, pois serve como instrumento didático para o conhecimento do grupo e sua avaliação.

Observar é fundamental para compreender as ações individuais e coletivas, pois assim é possível apreender as experiências significantes para elas. Significa notar suas ações, para que seja possível planejar o cotidiano. Escutar é garantir que as crianças possam expressar seus sentimentos, desejos e pensamentos, além de criar um vínculo de confiança com o grupo. Observar e escutar as crianças faz com que possamos afirmar que elas são capazes de propor e criar.

É então, a partir da observação e da escuta das crianças no cotidiano da sala que deve-se ser organizado o ambiente para propor novas ações, desafios e interações. O planejamento a deve ser realizado a curto prazo com objetivos a longo prazo, ou seja, a cada observação de novas ações das crianças é preciso repensar o planejamento, sendo assim, se for necessário modificá-lo para que a intenção educacional não seja perdida no caminho e o objetivo possa ser alcançado.

Fomentar uma educação que integre no cotidiano práticas culturais, de assistência social, de justiça e de saúde na educação das crianças faz com que sejam modificadas as práticas com e para elas. Garantir a integralidade não significa dar preferência a educação ou ao cuidado, mas sim, garantir a integração das mesmas num projeto educacional planejado e estruturado de acordo a oferecer educação às crianças pequenas.

## 4 UMA VISÃO ATUAL DE CURRÍCULO

Apesar dos Referenciais serem, como o nome já diz, referência para a elaboração dos PPP das Instituições de educação infantil, muitos autores da atualidade já se questionam e até mesmo são contra a divisão de áreas de conhecimento e defendem as diversas formas de linguagem como base para o saber.

Sabemos que as crianças expressam-se utilizando várias linguagens, com as quais constroem a si mesmas e as culturas nas quais estão inseridas levando-as ao encontro entre palavras, choros, sons, movimentos, traçados, pinturas, todos imbricados em ricas manifestações, mas que, por vezes, encontra-se enfraquecida no cotidiano infantil devido à ausência de propostas, que mesmo simples, procurem garantir processos de criação em que os questionamentos, a busca criativa por diferentes materiais, o respeito pelo trabalho individual e coletivo, estejam presentes. (GOBBI, 2010, p.1)

Segundo Gobbi (2010), são os adultos que junto às crianças devem criar espaços nas rotinas diárias de suas instituições infantis para que essas manifestações sejam produzidas e compreendidas, trazendo outras formas de comunicação para a vivência cotidiana, e não somente as linguagens oral e escrita.

O movimento, o desenho, a dramatização, a brincadeira, a fotografia, a música, a dança, o gesto, o choro, todos são formas de expressão classificados por Gobbi (2010) e que estão dispostas no dia-a-dia da criança e que passam despercebidas pelos adultos, pois acreditam que a comunicação só pode ser feita pela fala e escrita. Mas, os corpos que se mexem sempre dizem algo que muitas vezes não é compreendido. As manifestações expressivas e artísticas devem estar inseridas no cotidiano da educação infantil e não somente em momentos específicos.

Nas creches e pré-escolas a diversidade cultural das crianças é bastante diversificada, apesar de existir a construção de uma identidade institucional, elas estão inseridas em contextos extraescola e têm suas características, valores e crenças. A mídia impõe um padrão cultural que acaba deixando à margem culturas brasileiras, como: indígenas, quilombolas e o meio rural. Por isso, é preciso conhecer a história da criança, da família e como ela chegou até a escola, para que essas culturas não passem despercebidas e que possam ser trabalhadas de forma a

descaracterizar o padrão midiático e fazer com que as diferenças sejam aceitas e integradas.

Segundo RCNEI (BRASIL, 1998, p.23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Na educação infantil, é recorrente o uso de atividades planejadas com o objetivo de estimular a aquisição de conhecimento. Segundo Piaget (*apud* Proposta Pedagógica, 2001), a criança já nasce com pré-condições neurológicas do conhecimento, mas as condições só realizam através dos jogos (de exercício, simbólicos e de regras, de acordo com as idades). No entanto, nas creches há uma preocupação muito grande com a preparação das crianças para a alfabetização o que acaba resultando em uma escolarização precoce.

A preocupação com a preparação dos educandos para a alfabetização faz com que os sentimentos dos mesmos sejam desconsiderados, no entanto, essa não é a melhor forma de trabalhar, pois é necessário um equilíbrio entre o desenvolvimento, o interesse e a necessidade da criança, talvez assim seja possível despertar o estado lúdico nas crianças.

Podemos afirmar que a participação em uma **atividade lúdica** (brincadeira, dança, jogo, desenho, canto) não significa necessariamente que esteja sendo uma **vivência lúdica** para a criança, ou seja, uma vivência plena, de inteireza e de integração do sentir, pensar e agir. (BACELAR, 2009, p.26)

Entende-se então, que não basta a intenção da atividade ser lúdica, ou a forma de realização, mas o estado lúdico deve partir da criança, onde ela esteja

disposta a se “entregar” á atividade de forma plena e garantir um sentimento de plenitude e satisfação.

No entanto, considerar os sentimentos não significa que a leitura e escrita sejam desconsideradas na educação infantil.

[...] é importante dizer que o trabalho com a linguagem escrita deve permitir à educação infantil assumir um papel importante na formação de leitores e de usuários competentes do sistema de escrita, respeitando a criança como produtora de cultura. (BAPTISTA, 2010, p.2)

A criança produz cultura na interação que estabelece com outras formas e manifestações de cultura. Aspirantes de novos saberes, as crianças enfrentam o desafio de compreender os símbolos e os sistemas de representação que estão a sua volta. Interagindo com os signos e a partir de seus conhecimentos prévios as crianças criam novos saberes e experiências.

O desejo de entender o sistema de escrita e de se apropriar do mesmo, parte da interação da crianças com a cultura escrita, que pode acontecer antes mesmo dela frequentar a educação infantil, com isso, a criança começa a elaborar o seu conceito de língua escrita. É preciso compreender que o trabalho com leitura e escrita na educação infantil deve estar comprometido com o direito da criança de expandir seu conhecimento, ou seja, o trabalho com a linguagem escrita deve realizar-se a partir de estratégias de aprendizagem capazes de respeitar as especificidades infantis, considerando o que a linguagem significa para essa faixa etária.

Linguagem escrita, nesse contexto, significa um trabalho mais amplo do que apenas desenvolver a escrita. O letramento contribui para o desenvolvimento do pensamento a partir do momento em que possibilita aos sujeitos lidar com os textos. (GOULART, *apud* BAPTISTA, 2010).

Baptista traz ainda três parâmetros para se ter uma prática educativa coerente com esse pensamento de linguagem escrita:

- 1 . considerar a literatura infantil como arte.
2. ensinar aquilo que a criança deseja saber e incentivá-la saber mais sobre a linguagem escrita.
3. assegurar as condições materiais adequadas. (BAPTISTA, 2009, p. 5,7,9).

A partir dos parâmetros acima é possível se pensar em uma prática educativa voltada para a criança como ator social, capaz de interagir em sociedade, portanto, capaz de utilizar os signos existentes e atribuir significado a partir de seus saberes.

É na educação infantil também que deve-se trabalhar as diversidades, no entanto, não somente as diferenças individuais e culturais, mas também a diversidade biológica. Devemos compreender que somos parte da biodiversidade e dependemos dela para viver. A inteligência humana tem provocado diversos danos ao meio ambiente, e o consumismo, a ganância pelo poder e pelo objeto faz com que não nos importe com a destruição dele. É possível, por exemplo, trabalhar a diversidade dos povos indígenas, quilombolas e rurais, por meio de sua sabedoria no que diz “respeito ao equilíbrio entre humanos e os outros seres vivos, animais ou vegetais” (TIRIBA, 2010).

Estes saberes estão em coerência com uma concepção de conhecimento que não fragmenta a realidade, que vê o mundo como máquina, mas como organismo vivo, como uma vasta rede de relações em que todos os seres estão interconectados. (MORIN *apud* TIRIBA, 2010).

É preciso trabalhar com as crianças pequenas coisas que podem ser feitas para a preservação da natureza, ou seja, o que as crianças, futuros adultos, devem aprender para ajudar a melhorar o caos ambiental em que nós vivemos.

É partindo do conceito de que estamos imersos em ambientes que deve-se partir os ensinamentos:

Como podemos ter uma educação não-ambiental se desde o dia do nosso nascimento até o dia de nossa morte vivemos em um ambiente? [...] A única maneira de se entender o conceito de natureza na teoria educacional é por meio de sua ausência. [...] Tudo se passa como se fôssemos educados e educássemos fora de um ambiente. (GRUN, 2003, p.2-3).

É preciso trazer a educação ambiental para o cotidiano e não somente em um dia de reciclagem, por exemplo. Um discurso cotidiano de respeito a natureza e como a mesma como um bem finito é de suma importância para a conscientização

de práticas que reafirmem o discurso como: lixo no lixo, separação do lixo, reciclagem de materiais para uso em sala, plantação de árvores, etc.

Tiriba (2010) traz três objetivos que norteiam as ações de educação ambiental com as crianças nas creches e pré-escolas: a) religar as crianças com a natureza; como forma de admiração, fazer com que as crianças vejam a natureza como algo puro, maravilhoso e necessário; b) reinventar os caminhos de conhecer; renovar as formas didáticas de conhecimento da natureza, sair do papel e deixar que explorem a própria natureza como forma de aprender e se interessar; c) dizer não ao consumismo e ao desperdício; combater o consumismo e intensificar as interações humanas e não com objetos.

Esses três objetivos para as ações pedagógicas são de grande importância para a construção de uma nova consciência relativa ao meio ambiente. Por isso, as práticas devem ser repensadas e renovadas, para que possam acompanhar o progresso da sociedade sem causar ainda maiores danos ambientais e que consigam modificar o pensamento humano para cuidado com a natureza e os bens finitos.

Ensinar matemática na educação infantil é muito além de números e sequências. Nesse sentido, o problema é uma ótima forma de garantir ganhos. Problemas que possibilitem produzir novos conhecimentos a partir do que já se sabe, propondo desafios intelectuais as crianças, de modo que, garantam os raciocínios de acordo com a aprendizagem buscada.

Ao se trabalhar com conhecimentos matemáticos – sistema de numeração, medidas, espaço e formas, entre outros – por meio da resolução de problemas, as crianças poderão desenvolver sua capacidade de generalizar, analisar, sintetizar, inferir, formular hipótese, deduzir, refletir e argumentar. (MONTEIRO, 2010, p.3).

Com essa proposta de ensino da matemática, a educação infantil pode formar crianças produtoras de conhecimento, que busca a discussão com os colegas para a resolução de problemas e não espera o professor definir.

Monteiro (2010) ainda traz blocos de conteúdos matemáticos para a educação infantil, sendo eles: Espaço e forma, Número e sistema de numeração e Grandezas e Medidas, onde traz atividades que podem ser realizada em cada bloco com os objetivos definidos e formas de realização.

Desde pequenas, as crianças podem formular ideias sobre o que é a matemática e cabe ao professor permitir e encorajar as crianças a utilizar relações entre os saberes que já possuem e os que ainda irão aprender, para que diminuam a distância dos que sabem e os que ainda não sabem, diminuindo assim a exclusão social a partir da matemática.

Com essas formas de ver a criança e como os conteúdos podem ser trabalhados na educação infantil é preciso repensar as práticas cotidianas para que a criança, sujeito social e cultura, não seja prejudicada em relação ao seu pensamento, desejo e produção cultural.

## 5 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Kimimo, localizada no bairro do Chame-Chame, bairro nobre da cidade, freqüentada por crianças de classe média à alta. A maioria das crianças mora em bairros próximos a escola, no entanto, também existem aquelas que moram longe e estudam na Kimimo pela tradição da escola e boas referências. A escola Kimimo conta com 3 diretoras, 1 coordenadora pedagógica, 1 secretária, 1 auxiliar de secretaria, 1 psicóloga, 9 professoras regentes, 5 professores extras sendo eles: capoeira, artes-visuais, educação física, música e inglês, além de 2 estagiárias, 6 auxiliares de classe, 3 auxiliares de corredor e 1 porteiro.

O meu campo de pesquisa foi escolhido não por acaso, mas por ser estagiária da instituição e ter tido experiência em todos os grupos. Estagiei na escola por 6 meses, no entanto apenas nos 3 últimos meses é que foram utilizados como vivência na escola para a pesquisa, pois foi a partir da definição concreta do tema que fiz observações mais focadas no meu interesse de pesquisa.

A minha estratégia de pesquisa utilizada foi o estudo de caso, sendo ele uma pesquisa empírica. Tive como base de estudo a Proposta Pedagógica da Escola Kimimo e documentos oficiais como Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil volumes 1, 2 e 3, além das Diretrizes para Educação Infantil, Parecer 20 de 2009, Política Nacional da Educação Infantil e artigos publicados recentemente que serviram de subsídio para realizar uma Análise Documental, onde a partir de conceitos e definições sobre as Propostas Pedagógicas para a Educação Infantil pude compreender se o Proposta Pedagógica da Escola Kimimo contribuía para o desenvolvimento das crianças de 3 anos.

Utilizo apenas a Proposta Pedagógica da escola e a minha vivência, para a análise. Espero conseguir superar meus objetivos e realizar um trabalho significativo para minha vida, para a vida dos pais e professores. E principalmente para as crianças que são meu objeto de interesse maior.

## 6 ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA KIMIMO

A Proposta Pedagógica da Escola Kimimo foi elaborada pelos profissionais integrantes da equipe pedagógica da instituição. É nomeado como Planejamento Anual – Educação Infantil e é composto de Sumário, Apresentação, Proposta Pedagógica, Fundamentação teórica. Sá (2008) traz um documento produzido pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia que sintetiza o que deve constar no Projeto Pedagógico da escola:

- 1 - Justificativa
  - Diagnóstico e análise da Instituição
    - Contexto social
- 2 – Fundamentação Teórica
- 3 - Objetivos e Metas
- 4 – Calendário Escolar
- 5 – Ações
  - Objetivos para o ano letivo
  - Ações estratégicas
  - Procedimentos
  - Recursos
  - Proposta Curricular
- 6 – Proposta Curricular
  - Fundamentação
    - concepção de currículo
    - enfoque das áreas
  - Composição curricular
    - áreas de conhecimento
    - objetivos
    - eixos temáticos
    - conteúdos
    - metodologia
    - avaliação

- temas transversais

- matriz curricular

## 7 – Acompanhamento e Avaliação

O item número 1 diz respeito ao contexto de social. Desde já, a proposta encontra-se desatualizada, pois não consta esse item. É possível observar apenas um grupo de diretores, coordenador e professores, descrito ao final do documento.

O item número 2 seria a fundamentação teórica do projeto. No entanto, existe o texto intitulado Proposta Pedagógica, onde encontramos o texto:

A Escola Kimimo tem por principal objetivo contribuir para a educação de crianças de 1 a 6 anos de idade, proporcionando o desenvolvimento intelectual, social, físico, afetivo-emocional e estimulando todos os aspectos da personalidade.

Considerando que hoje existe a consciência de que o trabalho pedagógico deve ser realizado no equilíbrio e na harmonia do desenvolvimento de cada ser humano, e que a rapidez das mudanças da sociedade brasileira interferem na formação de valores das crianças, torna-se necessário que a Nossa Escola e os profissionais que aqui trabalham, conheçam os novos caminhos que permeiam e oportunistam o aguçar do senso crítico, a criatividade e a expressividade dos educandos, para que atuem no mundo em que vivem com sabedoria e justiça e, assim, transformem o hoje e o amanhã em dias cada vez melhores.

A partir desta concepção e com ênfase no “ensinar a pensar”, a Nossa Escola permite ao aluno ser sujeito de sua própria aprendizagem, atuando de modo inteligente em busca da compreensão do mundo que o rodeia, criando e coordenando relações entre acontecimentos e objetos nos quais interage, e que seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social se dá na relação e interação entre o sujeito e o objeto.

Com base nessas fundamentações a Nossa Escola reflete sua finalidade e sua realidade. É preciso que sejamos competentes naquilo que optamos, mas é preciso saber que aquele que é competente se permite o constante crescer.

É papel da Nossa Escola e de todos que nela estão envolvidos, a reflexão e a análise constantes da caminhada. Desta forma “estamos oportunizando o crescer da pessoa e, conseqüentemente, da sociedade” (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2001, Introdução).

A partir deste texto podemos observar que a Escola se baseia na concepção de “ensinar a pensar”, no entanto, é possível ver que a interação que baseia o conhecimento das crianças é “sujeito e o objeto”, e não interação “sujeito e sujeito” como diz Barbosa (2009):

[...] É ao fazer junto, ao colaborar em tarefas, ao decidir em conjunto com outras pessoas mais experientes, que as crianças aprendem. Portanto, no convívio, nas ações e iniciativas que realizam, elas vão constituindo seus próprios percursos formativos, ou seja, criam seus caminhos dentro de uma cultura, aprendendo a se desenvolver com autonomia.

Então me pergunto: como é realizada a interação sujeito objeto, se o objeto não interage ao sujeito? E como é possível aprender apenas com objetos, eles não realizam ações e não são capazes de se relacionar? A proposta então se torna controversa ao dizer que é possível o desenvolvimento cognitivo, emocional e social nessa relação.

No entanto, no meu cotidiano na escola, vejo que a prática não está de acordo com a teoria da Proposta, pois a interação sujeito-sujeito é presenciada a todo momento, a prática dos professores estando em constante fala e escuta das crianças é recorrente, todas as ações são baseadas nessa prática. E mesmo que o professor não esteja diretamente participando da interação ele está de fora observando a interação das crianças entre si e quando necessário mediando as relações.

Em seguida, a Proposta Pedagógica traz a Fundamentação Teórica baseada na Teoria Sociointeracionista, fundamentando-se em Jean Piaget, Lev S. Vigotsky e Henri Wallon, como descreve o trecho a seguir:

Tanto Piaget como Vygotsky e Wallon estão voltados à questão de como o sujeito aprende e, com base em suas teorias, o aluno passa de receptor a construtor, o professor de transmissor a mediador e o conhecimento visto como um conjunto de verdades absolutas passa a ser considerado como o conjunto de verdades relativas, de acordo com a época. (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2001, Introdução)

De Piaget, a escola se apropriou dos estágios-psico-genéticos – período sensório-motor, pré-operatório e concreto formal. De fundamental importância para a pedagogia estes estágios compõem um “padrão” que permite ponderar o que cada criança é capaz de realizar e de entender para assimilar os conteúdos. É necessária uma reflexão do educando e que as suas verdades sejam postas em dúvida para que ele assimile e acomode seu novo conhecimento.

Wallon idealiza a emoção como a primeira manifestação social que possibilita a comunicação da criança com o meio. Sendo assim, a escola está inserida num contexto social-afetivo, contribuindo assim para a formação sensório-motor e mental. As experiências afetivas do sujeito são influenciadas pela sua forma de pensar.

Segundo Vygotsky (*apud* Proposta Pedagógica, 2001), toda pessoa possui conhecimento produzido pela interação com o meio, para a aquisição de outro conhecimento ou de maior complexidade a Zona de Desenvolvimento proximal é utilizada, pois é a partir do conhecimento já adquirido que a escola deve mediar para que ele consiga alcançar o conhecimento potencial, que ao ser alcançado passa a ser conhecimento real e uma nova mediação deve ser feita para aquisição de outro conhecimento. Ou seja, a construção do conhecimento pessoal é feita a partir da interação com o meio, que mediado pelo profissional é estimulado e a zona de desenvolvimento pessoal é redefinida a partir do que seria o novo potencial.

Os itens 3, 4 e 5 do roteiro para a elaboração da Proposta não constam no Proposta da Kimimo, iremos encontrar apenas o tópico 6 sobre Proposta Curricular, no entanto não consta a fundamentação, nem a concepção de currículo. Em seguida, constam os eixos trabalhados no RCNEI, entretanto estando desatualizados quanto às nomenclaturas como: Língua Portuguesa (RCNEI = Linguagem Oral e Escrita) que está dividida em grupos 1/2 que antigamente era apenas uma turma e o grupo 3, contendo objetivos, conteúdos, procedimentos didáticos e os recursos didáticos; grupo 4 contendo as mesmas subdivisões e o grupo 5, idem. Os outros eixos como matemática, psicomotricidade (movimento), estudos sociais e ciências naturais (Natureza e Sociedade ) também encontram-se desatualizados, além de não conter Música e Artes Visuais. No entanto, música e artes visuais além de serem trabalhadas diariamente pelos professores regentes existem aulas extras realizadas uma vez por semana, garantindo assim que as concepções de Artes Visuais e Música sejam trabalhadas na íntegra.

A prática docente está atualizada de modo a seguir as normas legais, onde os eixos temáticos são trabalhados integradamente trazendo a ação pedagógica para a realidade cotidiana, relacionando o conhecimento a vida das crianças.

Como na época da criação da Proposta Pedagógica a educação infantil era de 0 a 6 anos, a proposta também encontra-se desatualizada em relação a esse item contendo ainda a Síntese de Conteúdo do Método de Fonação Relacionada, que era utilizado para o grupo 6 que não existe mais. A escola é uma Instituição de

Educação Infantil de 1 a 5 anos, sendo que as crianças precisam caminhar com autonomia para serem matriculadas.

A proposta curricular é muito bem estruturada em relação aos objetivos, conteúdos, procedimentos didáticos e recursos didáticos. Em todas as áreas e grupos esses itens são encontrados especificando as capacidades a serem alcançadas pelos alunos e de como deve ser aplicada em sala de aula. Abaixo segue trecho extraído da Proposta Pedagógica, relacionado aos grupos 1/2 e 3, área de conhecimento Língua Portuguesa (atual Linguagem Oral e Escrita):

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS DIDÁTICOS
<p>-Utilizar a comunicabilidade oral, no sentido de estruturar a linguagem socializada, construindo sequência lógica de pensamento;</p> <p>-Construir o vocabulário através do contato com novas palavras, desenvolvendo uma boa pronúncia;</p> <p>-Reconhecer as diferentes variantes linguísticas do português falado, sensibilizando-se, respeitando e valorizando a diversidade;</p>	<p>1. LINGUAGEM ORAL</p> <p>a) Linguagem espontânea</p> <p>Usar a linguagem oral para interagir e expressar sentimentos, desejos, necessidades, idéias, opiniões e vivências; elaborar e responder perguntas</p> <p>Usar a linguagem oral, ajustando-a a situações as quais requeiram organização de idéias, pronúncia e vocabulário mais elaborado.</p> <p>b) Linguagem dirigida</p> <p>→ pronúncia de fonemas (/b/, /c/, /d/, /e/, /f/, /g/, /l/, /m/, /n/, /p/, /q/, /r/, /s/, /t/, /v/, /x/, /z/, /lh/, /nh/, /ch/, /r/ brando, /r/ fricativo, /l/ fricativo, /m/ e /n/ invertido);</p> <p>→vocabulário: palavras conhecidas, do uso diário da criança; palavras conhecidas e novas, com os fonemas treinados;</p> <p>→clareza de expressão: articulação correta das palavras; frases completas; diálogos; formação de frases</p>	<p>1. PROCEDIMENTOS</p> <p>a) →Roda de planejamento</p> <p>→Roda de intercâmbio</p> <p>→Hora da novidade</p> <p>→Reconto</p> <p>→Interpretação de gravuras</p> <p>→Jogos</p> <p>→Entrevistas</p> <p>→Relatos</p> <p>b) →Exercícios para tratamento dos órgãos fonoarticulatórios</p> <p>→Repetição de fonemas</p> <p>→Repetição de sílabas</p> <p>→Repetição de palavras</p> <p>→História</p> <p>→Músicas</p> <p>→Mímicas</p> <p>→Brincadeiras</p> <p>→Textos</p>	<p>→Caixa</p> <p>→Material trazido pelos alunos</p> <p>→livros de história</p> <p>→Gravuras</p> <p>→Material específico para jogos</p> <p>→Caixa de gravuras</p> <p>→Velas, canudos, apitos, bolas de soprar, areia, água, algodão, bola de ping-pong</p> <p>→Livros de história</p> <p>→Textos diversos</p>



Com o quadro é possível observar as competências e habilidades que são trabalhadas com os alunos para que eles ao final do ano saiam dominando e algumas outras eles comecem a trabalhar para serem totalmente compreendidas no grupo seguinte.

Trouxe como exemplo o quadro de linguagem oral e escrita que é principalmente utilizando a linguagem espontânea, de experiências trazidas pelas crianças que a linguagem oral é trabalhada com as crianças pequenas. Muitas crianças já identificam suas fichas de nomes, além de saberem de alguns colegas, ou seja, já fazem relação símbolo-nome, onde eles identificam as letras e decodificam para identificar a quem pertence.

A avaliação da criança é realizada de forma processual, o professor ao realizar as rotinas diárias, tem um olhar crítico sobre as atitudes, falas, interações das crianças e como elas resolvem seus problemas e a partir de relatos diários da rotina prepara relatórios individuais das crianças que são passados para os pais semestralmente. Em anexo ao relatório existe uma ficha de acompanhamento que os professores devem identificar se os marcos de aprendizagem necessários para aquela faixa etária foram alcançados ou se ainda estão em processo. No entanto, nos casos de crianças com comportamentos atípicos, o professor passa para a coordenação e psicóloga da escola, antes mesmo do final do semestre, que entra em contato com a família para averiguar se esse comportamento é repetido em casa e procura orientar os pais, caso necessário, para a procura de profissionais específicos para a realização de diagnósticos, se for o caso.

Outro ponto muito importante é que a escola trabalha com a formação continuada, prática que auxilia os profissionais da instituição para que o trabalho seja ainda mais qualificado, buscando sempre um diálogo com outros profissionais de outras áreas relacionadas ao aprendizado da criança e de como ele pode ser melhor estruturado trazendo sempre maiores benefícios para os pequenos.

Em conclusão, na minha análise pude observar que apesar da Proposta Pedagógica, objeto de análise está muito defasado no que diz respeito a conceitos, práticas e leis atuais, na prática é possível ver que a realidade já está atualizada e que não há prejuízos para as crianças. Inclusive no que diz respeito ao seu desenvolvimento o trabalho realizado na Escola Kimimo contribui sim, para o desenvolvimento cognitivo, motor e sócio-afetivo, trabalhando com projetos interdisciplinares, trazendo a criança como centro da prática pedagógica, utilizando

das estratégias de observação, escuta e relatório (diário) para a construção de planejamentos de acordo com a necessidade da turma, realizando práticas extra sala de aula para que as crianças possam explorar novos ambientes e com a interação com o grupo desenvolver ainda mais conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notei que o trabalho acadêmico não é completo, no sentido de ser uma verdade parcial, ou seja, a incompletude da mostra, da realidade, da diversidade, dos sujeitos são quesitos que demonstram a fragilidade das informações e o quanto ela é parcial e sem fim.

Para mim, esse projeto foi muito importante, pois pude amadurecer a cada palavra escrita, a cada frase completada. Foram muitas vitórias, vitórias essas que partem do físico ao emocional, do cansaço a plenitude do conhecimento.

Dificuldade? Sim, houveram muitas. A falta de tempo, a vida corrida de estágios, relatórios, trabalhos, família, enfim a vida contemporânea, mas consegui realizar um trabalho que me deu muitos ganhos para a vida profissional, a paixão pelas crianças cresceu ainda mais por confirmar o quanto a minha profissão é importante nas suas vidas, e o quanto eu posso fazer a diferença para o desenvolvimento delas.

Eu constatei, que uma proposta pedagógica não é somente um documento escrito e muitas vezes arquivado, mas sim, o conjunto de práticas diárias que são baseadas nessa proposta e que devem ser planejadas, estruturadas e replanejadas, se necessário, para que venha a contribuir para o desenvolvimento pleno das crianças. Entendi também, que o profissional docente deve estar comprometido com o trabalho e com as crianças, pois não adianta uma proposta pedagógica completa se a prática é falha.

Por fim, com a minha análise da Proposta Pedagógica da Escola Kimimo, compreendi que a Escola pode sim, fazer a diferença para o desenvolvimento infantil e garantir as crianças todos os seus direitos sociais e legais.

## REFERÊNCIAS

- ARIES, Philippe. **Historia Social da Criança e Da Familia**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BACELAR, Vera. **Ludicidade e Educação Infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, 2010.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e Por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Ed. ARTMED, 2006.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação/MEC. **Resolução nº5**, 17 de dezembro de 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Censo escolar 2010. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16179](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16179).  
Acesso em: 17/09/2011
- BRASIL. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009.
- CORSINO, Patrícia (Org). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas:Autores Associados, 2009.
- GERA, Maria Zita Figueiredo; TASSINARI, Ana Maria. **O espaço do brincar na educação infantil: um estudo em creches e pré-escolas**. Disponível em:  
<<http://www.facef.br/novo/publicacoes/IIforum/Textos%20EP/Ana%20Maria%20e%200Maria%20Zita.pdf>>. Acesso em: 17/09/2011.
- GOBBI, Márcia. **Multiplas linguagens de meninos e meninas e a educação infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, 2010.
- LUZ, Iza Rodrigues da. **Relações entre crianças e adultos na educação infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, 2010.

MACHADO, Maria Lúcia A. **Pré-escola é não é escola: a busca de um caminho.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MONTEIRO, Priscila. As crianças e o conhecimento matemático: experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, 2010.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes de. **O currículo na educação infantil: o que propõe as novas diretrizes nacionais?** Disponível em:

<[http://www.saocarlos.sp.gov.br/images/stories/pme/ed\\_infantil/novas\\_diretrizes\\_curriculo\\_ed\\_infantil.pdf](http://www.saocarlos.sp.gov.br/images/stories/pme/ed_infantil/novas_diretrizes_curriculo_ed_infantil.pdf)>. Acesso em: 17/09/2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil.** 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000. Parecer 20/2009. Ministério da Educação. 2009.

PEDROSA, Maria Isabel. **História e concepções do atendimento em creches. A surpreendente descoberta: quem é e o que pode aprender uma criança de até 3 anos.** Revista Salto para o Futuro – Educação de crianças em creches. Rio de Janeiro, 2009.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA KIMIMO. **Planejamento Anual.** Salvador, 2001.

SÁ, Roseli. **Planejamento Curricular.** Material didático utilizado na disciplina EDC 283: Currículo. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Departamento de Educação I, 2008. Digitado.